

# **CONTABILIDADE RURAL: ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS DE CUSTOS NO SETOR DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL.\***

## **RURAL ACCOUNTING: ANALYSIS OF THE USE OF COSTING METHODOLOGIES IN THE AGRIBUSINESS SECTOR OF THE NORTHWESTERN REGION OF RIO GRANDE DO SUL.**

Nadine Laís Feiten \*\*  
Cassiane Oliveira Velho \*\*\*

### **RESUMO**

**Este trabalho avalia o uso de metodologias de custo dentre os produtores rurais da região noroeste do rio grande do sul. Uma pesquisa do tipo *Survey*, com 23 questões, divididas em 4 seções diferentes, avaliaram os principais aspectos dos entrevistados como: Perfil dos Entrevistados, Perfil do Negócio, Aplicação da Contabilidade de Custos e Suporte Externo e uso da tecnologia. Examinaram-se as respostas recolhidas, identificando as ferramentas e metodologias contábeis que são utilizadas pelos produtores rurais entrevistados, ainda que nem sempre esse uso esteja alinhado com a aplicação demonstrada em livros e materiais didáticos. Também, constatou-se o uso crescente de metodologias de acordo com o aumento da área de plantio e maior nível de escolaridade, indicando a maior utilização conforme o número de dados para controle aumenta. Os conceitos e técnicas mais empregadas pelos entrevistados foram respectivamente: o Custeio ABC e Custo de Cultura. Eles apontam para a linha de aplicação da Contabilidade de Custos dentro da Contabilidade Rural por meio de uma lógica e detalhamento dos custos que objetiva a incorporação da visão de toda a cadeia de produção como um todo, proporcionando ao valor final do produto a redução dos custos e aumento dos lucros por cultura. Porém, além desse conceito e metodologia, outros foram citados ao longo do questionário, demonstrando a relação dinâmica entre as duas áreas da Contabilidade.**

**Palavras-chave: Percepção. Metodologias. Agronegócio. Contabilidade Rural. Contabilidade de Custos.**

### **ABSTRACT**

**This work evaluates the usage of costing methodologies among rural producers in the northwestern region of Rio Grande do Sul in Brazil. A survey type of research with 23 questions split into four different sections assessed the main aspects of the participants as their Profile, Business Profile, the Usage of Costing Methodologies on their Business, Third-Party Support, and Usage of Technology-Assisted tools. The given results assisted in the identification of the tools and accounting methodologies that the interviewed rural**

---

\* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

\*\* Graduada do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (nadelaisfeiten@gmail.com).

\*\*\* Professora da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (cassiane.velho@ufrgs.br).

producers are using, although those are occasionally not aligned with the literature—furthermore, results display a rising relation between the usage of methodologies along with the planting area and the scholar degree, indicating a higher utilization as the control data increases. The concepts and techniques that were mostly applied among the interviewees were: Activity-Based Costing (ABC) and the Cost Culture. They aim to the appliance of the costing accountability inside the rural accountancy by the main logic of cost detailing targeting the incorporation of a systematic view of the production chain, leading to a reduction of charge on the final product and increasing the earning per culture. Yet, others were cited along the questionnaire beyond these concepts and methodology, demonstrating an exciting and dynamic relationship between these two areas inside the accountancy field.

**Keywords: Perception. Methodologies. Agribusiness. Rural Accounting, Cost Accounting.**

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2016), em 2016 o Brasil possuía mais de 236 milhões de hectares disponíveis para o cultivo da terra para produção de alimentos e matéria-prima, o que coloca o país, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2021), como o segundo maior exportador de grãos do mundo em 2020, com uma produção de 122 milhões de toneladas, atrás somente dos Estados Unidos. De acordo com o Censo Agropecuário 2017 apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), a agricultura familiar é a responsável pela base econômica de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes, apresentando um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões.

Como visto, o peso da agricultura familiar no Brasil é enorme, podendo ser em forma de pessoa física ou pessoa jurídica, e pode o produtor ainda ser classificado pela Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA), de acordo com o Manual do Crédito Rural, como: pequeno produtor (até R\$ 415.000,00), médio produtor (acima de R\$ 415.000,00 até R\$ 2.000.000,00) e grande produtor (acima de R\$2.000.000,00). Dependendo da classificação do produtor, o controle contábil apresentará características peculiares para cada tamanho e setor da agricultura, sendo fundamental para o controle e saúde do negócio. Porém, pequenos produtores ou produtores de natureza jurídica física costumam não utilizar de serviços contábeis, seja pela falta de recursos para a contratação do serviço, seja pela decisão de não os contratar, ou qualquer outro motivo julgado coerente pelo produtor.

A falta de um controle financeiro sobre a produção agrícola, os custos e os tributos podem passar ao produtor uma ilusão quando à saúde financeira de seu negócio, abrindo espaço para possíveis erros que podem custar a integridade financeira da atividade. Desse modo, contabilidade no setor rural é fundamental para um bom controle dos custos da produção, evitando o desperdício de recursos e permitindo o seu melhor aproveitamento, além de proporcionar uma visão clara sobre as possibilidades de crescimento. Conforme Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), a contabilidade abrange além do planejamento das atividades, ela possibilita a tomada de decisões utilizando as informações geradas pela própria contabilidade, bem como permite a gestão das atividades da organização baseada nesses dados.

Viceconti e Neves (2018) demonstram a relação entre a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, sendo essa relação baseada na utilização dos dados fornecidos pela primeira, por meio do uso de técnicas e metodologias com a sua aplicação pela Contabilidade Gerencial, no processo de tomada de decisões e controle do

patrimônio realizado pela Contabilidade Financeira. Assim, segundo Padoveze (2013), as metodologias empregadas pelas organizações permitem a aplicação de métodos de custeio que variam conforme as características do negócio, objetivos e planejamento.

Neste contexto, é possível afirmar que a aplicação de todos os recursos que a contabilidade de custos possui agrega valor e segurança aos usuários, mas para isso eles devem ter uma percepção sobre o assunto que permita o melhor aproveitamento dos instrumentos de apoio oferecidos. Assim, a questão problema deste estudo é: Quais metodologias de controle de custos são mais usadas pelos produtores rurais da região Noroeste do Rio Grande do Sul? Neste sentido, a pesquisa objetiva analisar o uso das ferramentas e metodologias de controle de custos por produtores rurais de diferentes portes na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Também, apresenta os objetivos específicos: compreender como o conhecimento de contabilidade de custos e suas metodologias foram aplicados no setor; identificar as principais técnicas e metodologias empregadas pelos produtores; e analisar a relação entre a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Rural.

O tema do presente estudo foi escolhido em razão do potencial agrícola que o Rio Grande do Sul apresenta e explora. Ele é, segundo o IBGE, o terceiro estado que mais produz grãos no Brasil, responsável por 10,5% da produção do país. Partindo dessa premissa, o estudo permitirá uma análise mais detalhada sobre o tema, proporcionando que seja possível visualizar como a contabilidade rural e as ferramentas de custos estão inseridas na localidade do estudo. Também, serão verificadas as lacunas em que a contabilidade rural não está sendo usada, ou usada de maneira parcial. Esta pesquisa é relevante principalmente em meios acadêmicos, por abordar um tema que necessita de mais clareza e atualização, especialmente para o conhecimento da interação entre a contabilidade de custos e gerenciamentos familiares ainda muito presentes nesse setor.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é destinada à apresentação conceitual teórica relativa a Contabilidade Rural e metodologias de controle de custos. Também, apresenta estudos relacionados ao tema do assunto.

### 2.1 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é, segundo Marion (2021) a aplicação da Contabilidade Geral às empresas rurais. De acordo com o Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), consta em seu art. 4º, inciso VI, que empresa rural é definida como:

“[...] o empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore econômica e racionalmente imóvel rural, dentro de condição de rendimento econômico da região em que se situe e que explore área mínima agricultável do imóvel segundo padrões fixados, pública e previamente, pelo Poder Executivo.”

Para Crepaldi (2016), a Contabilidade Rural tem como finalidades específicas a orientação de operações do setor, auxílio na tomada de decisões da produção à comercialização, atuar no controle e apoio ao planejamento de produção, fornecimento de dados ao fisco, viabilizar a análise da capacidade financeira do negócio, atender às necessidades internas e externas do negócio, entre outras. Ou seja, ela permite que o empresário rural tenha noção da situação contábil e financeira do seu negócio de forma detalhada e precisa, sendo possível analisar projetos futuros e planejar mudanças e investimentos com mais segurança.

No âmbito da Contabilidade Rural, considera-se crucial para a sustentabilidade do negócio que o agricultor tenha conhecimento sobre o custo de sua produção, que impactam diretamente no gerenciamento do empreendimento (CONAB, 2010, p. 9). De acordo com

Marion (2021), deve-se compreender como atividade agrícola as culturas trabalhadas, que se encaixam dentro do fluxo contábil do negócio e das peculiaridades presentes na contabilidade e legislações vigentes aplicadas ao setor.

Com isso em mente, é importante ressaltar que a contabilidade rural varia de acordo com o tipo de cultura cultivada, ou seja, se ela é temporária ou não. Marion (2021) conceitua cultura temporária (ou anual) como as que devem ser replantadas após a colheita, como a soja, milho e trigo, e conceitua a cultura permanente como aquela que possibilita mais de uma colheita, permanecendo na plantação para o próximo ciclo, como a cana-de-açúcar e café.

Crepaldi (2016, p. 112) faz a classificação das atividades agrícolas de acordo com a sua exploração, podendo ser consideradas “atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado in natura) e outras de pequenos animais”. Também, o autor classifica a atividade rural de acordo com a transformação do produto pelo próprio produtor, seja o produto resultante de atividade agrícola ou pecuário, com o uso de ferramentas que não alterem os aspectos o produto *in natura*.

Dentro dos conceitos existentes na Contabilidade Rural, Marion (2021) define custo de cultura (diretos ou indiretos) como os gastos reconhecidos com direta ou indireta ligação com a cultura, podendo ser, por exemplo, mão de obra e sementes ou combustível e depreciação do equipamento de colheita. O autor explora também o conceito de despesa do período, que são os gastos sem relação com a cultura, reconhecidos e lançados como despesas do período, citando como exemplo comissões de vendas e honorários do escritório.

Quanto aos custos indiretos, Martins (2021) argumenta que devem ser rateados de acordo com os critérios julgados mais adequados, para relacioná-los aos produtos em função dos fatores mais relevantes que se conseguir. Marion (2021) também defende o rateio dos custos indiretos, de forma que seja realizada pela proporção a cada cultura trabalhada na propriedade.

Outro conceito relevante dentro da Contabilidade Rural é informado pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) 29 (2009, p. 3), que traz o conceito de ativo biológico como “animal e/ou uma planta, vivos”, exceto plantas portadoras, informando ainda que a produção agrícola é o seu produto colhido. Com base nessa definição, Martins (2021) explica que o registro dos produtos resultantes da colheita dos ativos biológicos deve ser como estoque, e mensurados a valor justo, conforme definido no CPC 29.

Comparado a outros setores da economia, o ano agrícola na Contabilidade Rural difere do exercício social que encerra em 31/12 na maioria das empresas, mas é regido pelo tempo da safra, encerrando somente após a conclusão da colheita ou a comercialização da mesma (MARION, 2021, P. 4). Esse é um ponto importante para a análise de qualquer indicador do setor agrícola, bem como para o planejamento de ações futuras dentro do negócio, uma vez que o tempo de cada demonstração pode não ser tão constante e homogêneo.

## 2.2 METODOLOGIAS DE CONTROLE DE CUSTOS

Martins (2021) afirma que existem três funções da Contabilidade de Custos que podem ser consideradas relevantes, sendo elas o auxílio ao planejamento e auxílio ao controle - que abrangem desde a produção de dados e dão suporte na formação de previsões até o posterior acompanhamento das previsões geradas - e o auxílio às tomadas de decisões através do fornecimento de informações. Para a execução dessas três funções são utilizadas metodologias disponibilizadas pela Contabilidade de Custos, podendo variar de acordo com a necessidade e objetivos da organização.

Dessa forma, para que ocorra a geração de dados e posterior aplicação, são utilizados métodos de custeios que possibilitam alcançar os objetivos da contabilidade de custos e suprir as demandas contábeis do negócio. Abbas, Gonçalves e Leonice (2012) discorrem sobre a

adoção de métodos de custeio para “determinar o valor dos objetos de custeio; reduzir custos, melhorar os processos; eliminar desperdícios; decidir entre produzir ou terceirizar; e eliminar, criar e aumentar, ou diminuir, a linha de produção de certos produtos”.

Padoveze (2013) divide os conceitos e metodologias em dois grupos: Custeio Variável/Direto e Custeio por Absorção. Dentro do primeiro grupo encontram-se a Teoria das Restrições e o GECON, enquanto no segundo grupo estão o Custeio ABC, Custeio Meta, Custeio Integral e RKW. Além desses, outras metodologias e conceitos são citados na literatura corrente, como Custeio de Atributos, Custeio do Ciclo de Vida, Contabilidade de Clientes, Custo-padrão e Custeio Variável.

Para esse trabalho, destacam-se as seguintes metodologias e conceitos: Custeio Baseado em Atividade (ABC), Custeio de Atributos, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Contabilidade de Clientes, Contabilidade de Clientes, Custeio do Ciclo de Vida, Custeio-meta e Custo-padrão.

O Custeio ABC possui como foco identificar inicialmente quais as partes geradoras do consumo, e posteriormente realizar a alocação dos custos indiretos ou custos fixos nas mercadorias (PADOVEZE, 2013, p. 252). Além de atuar na alocação dos custos, Martins (2021) defende que esse método pode ser utilizado como um instrumento de gestão. Custeio de Atributos, também conhecido como Custeio ABC II, possui características semelhantes ao Custeio ABC. Porém, segundo Patrícia e Wellington (2001) apresentam também a possibilidade de adaptação da demanda da organização de acordo com os atributos definidos do produto.

Martins (2021) define o Custeio por Absorção como a transmissão aos bens produzidos ou serviços prestados de todos os custos e demais gastos que envolvem a fabricação do produto ou fornecimento do serviço. De Andrade *et al* (2011) explicam ainda que nesse processo os custos são rateados ou divididos para que seja repassado ao produto/serviço a porção proporcional do custo total que foi realizado para a sua produção/execução, sem a apropriação das despesas no processo.

Custeio Variável para Viceconti e Neves (2018) é a apropriação apenas dos custos variáveis aos produtos e serviços, e os demais custos fixos e despesas do período serão lançados diretamente nas contas de resultado. Ainda, por ser um método de custeio que não usa de médias para o cálculo, é recomendado para uma vasta gama de diligências e auxílio à tomada de decisões (PADOVEZE, 2013, p. 73).

Contabilidade de Clientes abrange a verificação do status econômico-financeiro dos clientes por meio de suas demonstrações financeiras (CINQUINI, TENUCCI, 2006 *apud* SOUZA, SILVA E PILZ, 2010, p. 9). O Custeio do Ciclo de Vida é esclarecido por Hansen e Mowen (2012) como o conjunto de ações voltadas para a maximização dos lucros do ciclo de vida de um produto, ações essas que podem acarretar mudanças no processo de produção, desde a projeção até o descarte do produto.

Padoveze (2013) indica o conceito do Custeio-meta como a apuração do maior custo aceitado em um produto ou serviço baseado na fixação do preço de venda a ser aceito pelo mercado, devendo a margem de lucro ser retirada do preço de venda. O Custo-padrão é definido por De Andrade *et al* (2011) “como sendo o custo ideal, aquele que a empresa fixa como objetivo a ser perseguido durante determinado período, para a produção ou aquisição de produtos ou serviços”.

Cabe ressaltar que existem outros métodos de custeio além dos apresentados acima, e outros ainda estão em desenvolvimento e possuem certas características de aplicação que podem ou não se encaixar em todos os ramos de negócio. É importante analisar a possibilidade de aplicação e objetivos que a organização possui para escolher o método que satisfará as necessidades de organização.

## 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Borilli et al (2005) analisaram a importância da Contabilidade Rural como ferramenta gerencial para produtores de pequeno, médio e grande porte do município de Toledo (PR), bem como a sua utilização no planejamento, controle orçamentário, controle de custos e comparação de resultados. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com 21 escritórios de contabilidade do município de Toledo, que demonstraram a falta de interesse e conhecimento dos produtores em utilizar serviços da Contabilidade Gerencial no auxílio a tomada de decisões.

Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) estudaram a contribuição da contabilidade rural no planejamento e controle das atividades desenvolvidas no meio rural, tendo como objetivo a demonstração das principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC) e a utilização da contabilidade pelos produtores. Para tal, foram entrevistados 289 proprietários rurais, que demonstraram pouco conhecimento sobre os resultados de suas atividades, bem como a falta de controles e de gestão, além do gerenciamento dos gastos pessoais e dos custos de produção e manutenção da propriedade ser feito de forma conjunta, sendo, assim, um campo de expansão para a aplicação da contabilidade.

Papa (2019) estudou a percepção do papel da contabilidade na gestão do negócio de produtores rurais de pequeno porte na região do Triângulo Mineiro, visando especificamente o entendimento da difusão e conhecimento existente entre os produtores rurais entrevistados sobre contabilidade rural. Através de um questionário, 20 produtores rurais participaram da pesquisa, que concluiu na falta de conhecimento das finalidades da contabilidade por parte dos produtores, em especial as finalidades de processos de gerenciamento, sendo que apenas 24% dos entrevistados utilizavam os serviços de consultoria contábil.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como qualitativa, uma vez que mensura as informações fornecidas pelos entrevistados obtidas com o uso de um questionário. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), pesquisas com abordagem qualitativa “tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”. Casa Nova et al (2020) ainda complementam que esse procedimento pode mensurar até sentimentos e sensações, e permite que sejam quantificados os resultados, independente se o estudo aborda questões quantificáveis ou não.

De acordo com os objetivos, classifica-se essa pesquisa como descritiva, uma vez que apresentou como finalidade a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 47). Desse modo, foram analisadas as percepções dos entrevistados acerca do problema com base nas respostas descritas no questionário aplicado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo é categorizado como Levantamento de Campo (Survey), e, de acordo com Casa Nova et al (2020), tais pesquisas objetivam a coleta de dados sobre práticas ou opiniões sobre um dado interesse da população pesquisada acerca do assunto estudado. Assim, foram desenvolvidas questões para compor um questionário que foi aplicado com o intuito de coletar dados sobre o problema estudado.

A amostra da pesquisa é constituída por produtores rurais dos municípios e comunidades da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo possui como principal limitação a amostra entrevistada, pois apenas responderam ao questionário produtores rurais que possuem áreas de plantio localizadas na dentro da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, não englobando demais regiões e setores da economia, não sendo possível realizar nenhuma generalização das conclusões e resultados.

Mediante uma amostragem não probabilística por acessibilidade, ocorreram as entrevistas estruturadas, em que foi aplicado o questionário (Apêndice A) na amostra de produtores rurais por meio dos Formulários Google, que responderam o total de 23 perguntas abertas e fechadas, divididas em quatro seções: Perfil dos Entrevistados, Perfil do Negócio, Aplicação da Contabilidade de Custos e Suporte Externo e uso da tecnologia. O questionário (Apêndice A) passou por uma fase de pré-testes, e após a liberação foi aplicado na amostra por meio de contatos com cooperativas e seus associados durante o mês de abril de 2022, e contemplou 51 participantes.

Após a conclusão da aplicação do questionário, os resultados foram computados e analisados mediante a frequência de cada resposta, por meio de análise estatística descritiva, utilizando para a análise e conclusão gráficos e tabelas que evidenciam os resultados encontrados.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário aplicado foi dividido em quatro seções, dentre as quais a primeira aborda o perfil dos entrevistados, solicitando informações do gênero, faixa etária, escolaridade e tempo atuando como agricultor(a). Verificou-se que 68,6% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino, totalizando 35 produtores rurais, ao passo que 31,4% são do sexo feminino, correspondendo a 16 agricultoras. Depois do gênero, os entrevistados informaram a faixa etária conforme a tabela 1 abaixo, em que consta a resposta mais frequente como 41 a 50 anos, representando 41,2% dos entrevistados, seguida de 51 a 60 anos com 27,5%, 21 a 30 anos com 11,8%, um empate nas opções 31 a 40 anos e 61 a 70 anos com 7,8% cada, 71 anos ou mais significou 3,9% das respostas e 18 a 20 anos não houvera resposta. Ou seja, a maioria dos entrevistados possuía no momento da entrevista entre 41 e 50 anos de idade.

**Tabela 1 – Faixa Etária**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
18 a 20 anos	0	0%
21 a 30 anos	6	11,8%
31 a 40 anos	4	7,8%
41 a 50 anos	21	41,2%
51 a 60 anos	14	27,5%
61 a 70 anos	4	7,8%
71 anos ou mais	2	3,9%
Total	51	100%

Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Em seguida, dentre os entrevistados foi identificado o nível escolar. Conforme a tabela 2, há uma predominância de pessoas com o Fundamental incompleto, em que se encontram 25,5% da população entrevistada, e Médio incompleto e Superior completo com 21,6% cada. Atenta-se para a falta de marcação de qualquer nível de especialização e doutorado.

**Tabela 2 – Escolaridade**

<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Fundamental incompleto	13	25,5%
Fundamental completo	5	9,8%
Médio incompleto	3	5,9%
Médio completo	11	21,6%
Superior incompleto	3	5,9%
Superior completo	11	21,6%
Pós-Graduação/Mestrado incompleto	1	2%
Pós-Graduação/Mestrado completo	4	7,8%

Especialização incompleta	0	0%
Especialização completa	0	0%
Doutorado incompleto	0	0%
Doutorado completo	0	0%
Total	51	100%

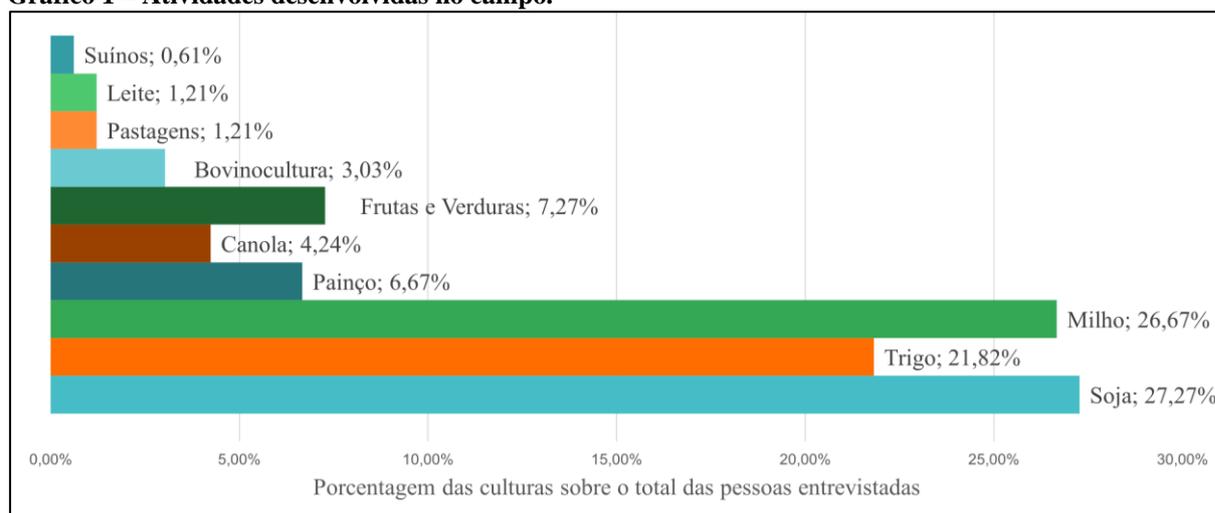
Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

A primeira seção é encerrada com a apuração do tempo de atuação como agricultor(a), expondo a presença de 21 pessoas há mais de 31 anos na atividade (41,2%), 10 pessoas atuando entre 11 e 20 anos (20%), 8 pessoas atuando até 5 anos (16%), 8 pessoas atuando entre 2 e 3 anos (16%) e 4 pessoas atuando entre 6 e 10 anos (8%). Esse resultado é fundamentado com a tabela 1 exposta acima, já que a maioria da população entrevistada possui entre 41 e 60 anos.

Salienta-se que as questões abordadas acima, relativas à primeira seção do questionário dessa pesquisa, não foram encontradas semelhantes nos estudos relacionados abordados no item 2.3 dessa pesquisa. É um aspecto interessante a ser ressaltado, uma vez que limita a análise das questões e resultados dos estudos relacionados de forma a considerar os entrevistados livres de qualquer perfil e característica social.

Abordando o perfil do negócio, demonstrou-se o prevaletimento de uma área de plantio entre 1 e 20 hectares em 47,1% dos entrevistados (24 pessoas), seguido por 35,3% proprietários de áreas entre 21 e 80 hectares e 17,6% possuindo entre 81 e 300 hectares, não existindo pessoas que possuem mais de 300 hectares dentro da população entrevistada. O tamanho da propriedade é classificado de acordo com a quantidade de módulos fiscais existentes dentro da propriedade e, segundo o Art. 4º da Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993, pode ser considerado Minifúndio o imóvel que possui até 1 módulo rural (20 hectares), Pequena Propriedade de 1 a 4 módulos fiscais (21 a 80 hectares), Média Propriedade de 4 a 15 módulos (81 a 300 hectares) e Grande Proprietário acima de 15 módulos fiscais (acima de 300 hectares). Assim, na população pesquisada estão presentes mais Minifúndios, não existindo o registro de Grandes Propriedades.

**Gráfico 1 – Atividades desenvolvidas no campo.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

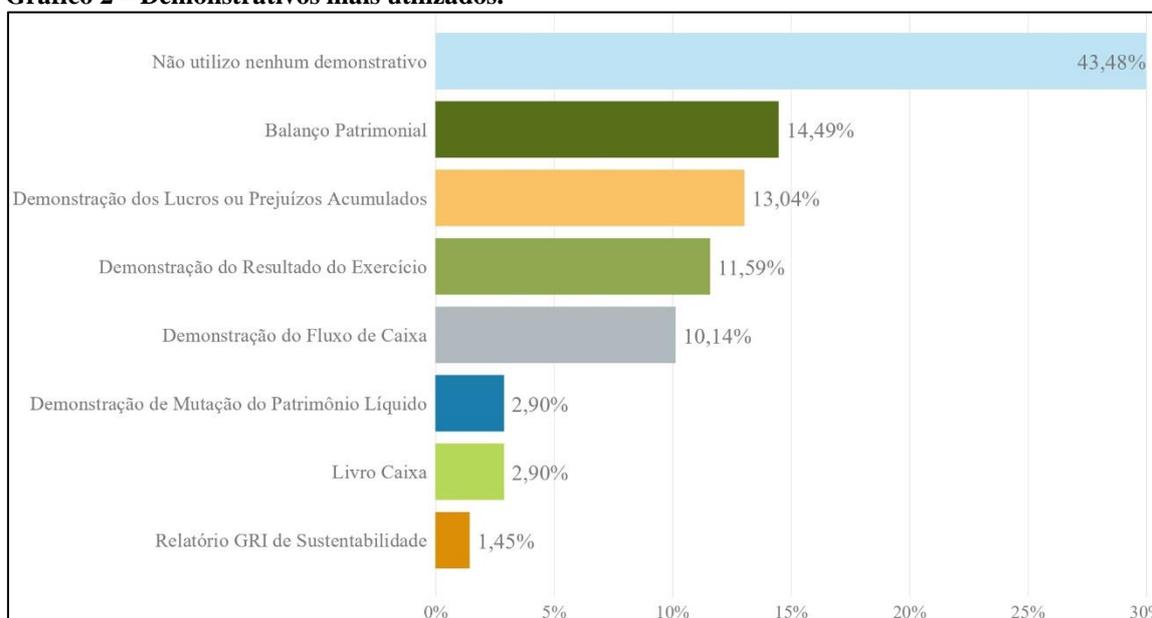
No Gráfico 1, observa-se a distribuição dos entrevistados por atividade exercida no campo. A Soja, Milho e Trigo, conforme modelo de rotação de culturas existente no setor, mostraram-se predominante dentro os consultados, representando 69,76% das opções. Como complemento às opções disponibilizadas na questão, 6,06% dos participantes informaram outras atividades desenvolvidas no campo, sendo elas Suínos, Leite, Pastagens e Bovinocultura. Se comparado com Papa (2019), observa-se um contraste quase que inverso entre as culturas e

atividades predominantes, sendo o principal fator de mudança a localização de onde a pesquisa foi realizada.

Para a realização das atividades na propriedade, 80,4% dos entrevistados marcaram a presença de 1 a 3 familiares no trabalho do campo, 11,8% informaram que de 4 a 6 familiares atuam na propriedade e 2% possuem o auxílio de 7 a 9 familiares para as atividades do negócio. Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) apresentaram resultados com conclusões análogas, em que a maioria dos participantes possuiu até três familiares atuando nos negócios do campo.

Em comparação com o trabalho de terceiros, a 70,6% dos entrevistados informaram não haver a presença de terceiros no exercício das atividades do campo, e 27,5% afirmaram ter o auxílio de 1 a 3 terceiros nas suas atividades, enquanto 2% informaram a atuação de 4 a 6 terceiros. Dos respondentes que utilizam terceiros nas atividades do negócio, 37,3% trabalham no regime por demanda/safra e apenas 3,9% possuem o trabalho fixo na propriedade. A alta proporção de familiares atuando no negócio e a maioria da contratação de terceiros ser por safra indica uma tendência dos entrevistados de não abrir oportunidades para o trabalho de terceiros dentro do negócio, sendo ele quase familiar na maior parte do ano.

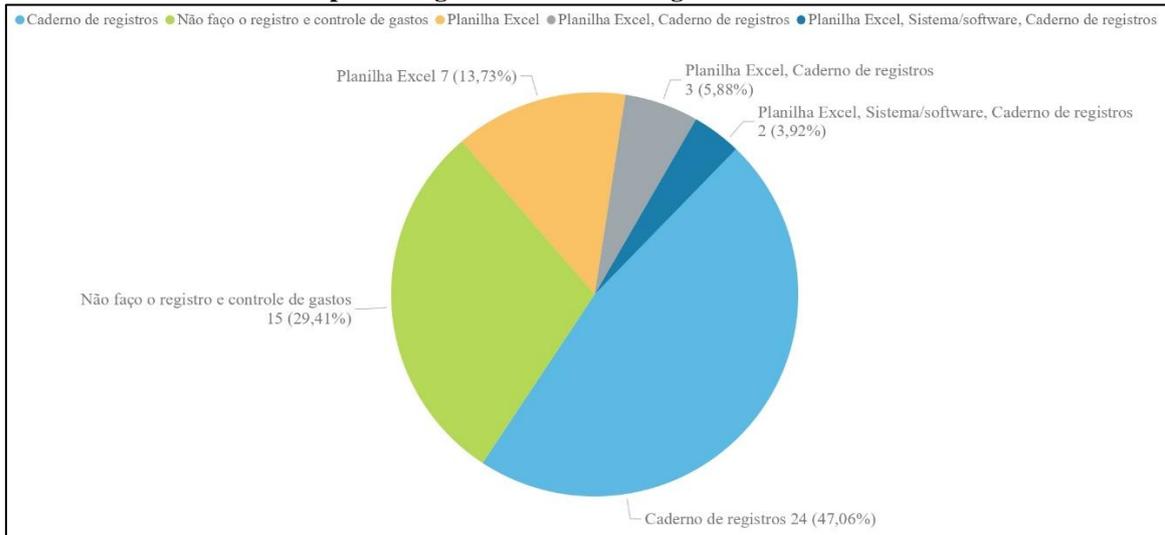
**Gráfico 2 – Demonstrativos mais utilizados.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Dentre os consultados, conforme o Gráfico 2, respondeu-se que majoritariamente não usam de nenhum tipo de demonstrativo (43,48%). Entretanto, a minoria que utiliza demonstrativos em seu negócio, informou uma predominância entre o uso de Balanço Patrimonial (14,49%), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (13,04%), Demonstração do Resultado do Exercício (11,59%) e Demonstração do Fluxo de Caixa (10,14%). Já Demonstração de Mutaçao do Patrimônio Líquido (2,90%), Livro Caixa (2,90%) e Relatório GRI de Sustentabilidade (1,45%) mostraram-se não tão populares.

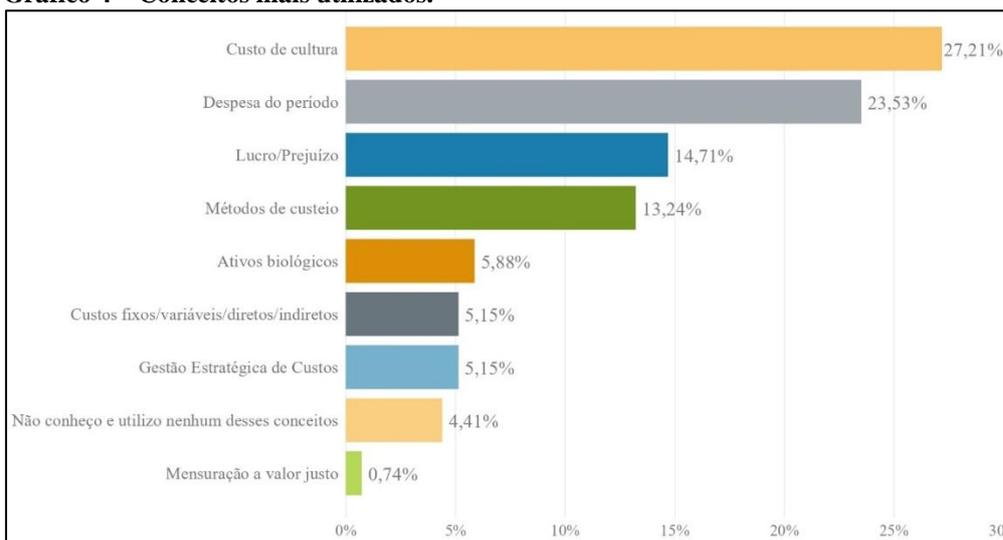
Como em diversos negócios tradicionais no Brasil, as mudanças em direção a ferramentas digitais é gradual e lenta. Conforme o Gráfico 3, dentre o grupo entrevistado, quase metade ainda utiliza caderno de registros. Outros 29,41% não realizam quaisquer registros e controle de gastos. Assim, apenas 23,53% utilizam meios digitais. Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), apesar de possuir resultados distintos em razão da apresentação dos dados se dar de forma unitária, seguem a mesma linha que apresenta o uso de anotações organizadas (caderno de registros) ainda presente dentre os entrevistados.

**Gráfico 3 – Meios utilizados para o registro e controle dos gastos.**

Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Em outra questão, foram avaliados quantos participantes usam recursos tecnológicos, resultando em 68,6% informando que não utilizam, ao passo que 31,4% usam alguma tecnologia. Esses 31,4% informaram posteriormente em uma pergunta aberta a aplicação de Stones, sensores, dispositivos móveis, sistemas de navegação, programas ofertados pelos fabricantes, planilhas e tabelas.

Ao serem questionados sobre a separação das despesas particulares dos gastos da produção agrícola 49% dos produtores afirmaram que realizam a separação, enquanto 51% não realizam qualquer diferenciação. Sobre o cálculo de custos, despesas e receitas da safra, 78,4% dos entrevistados também afirmaram que realizam tais cálculos, e 21,6% não realizam nenhum cálculo. Desses 78,4% afirmantes, 74,5% informaram que usam os resultados desses cálculos para o planejamento de safras futuras, porém, 11,8% realizam os cálculos, mas não os utilizam para o planejamento futuro do negócio.

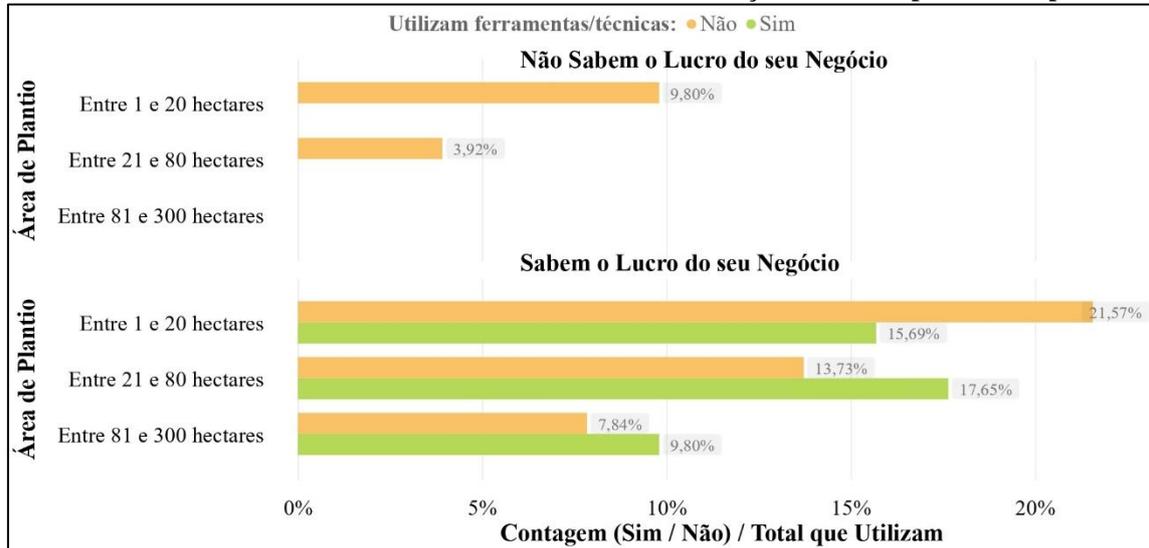
**Gráfico 4 – Conceitos mais utilizados.**

Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 4, informaram os participantes que os conceitos mais utilizados no negócio são Custo de cultura (27,21%), Despesa do período (23,53%), Lucro e Prejuízo (14,71%) e Métodos de custeio (13,24%). O menos utilizado foi a Mensuração a valor

justo (0,74%), que, de certa forma é o termo técnico menos conhecido por produtores, mas muito utilizado pela comunidade de contadores. Ainda, 4,41% marcaram que não conhecem e utilizam nenhum conceito informado nas opções, e não apresentaram nenhum conceito que se encaixasse nos objetivos da pergunta.

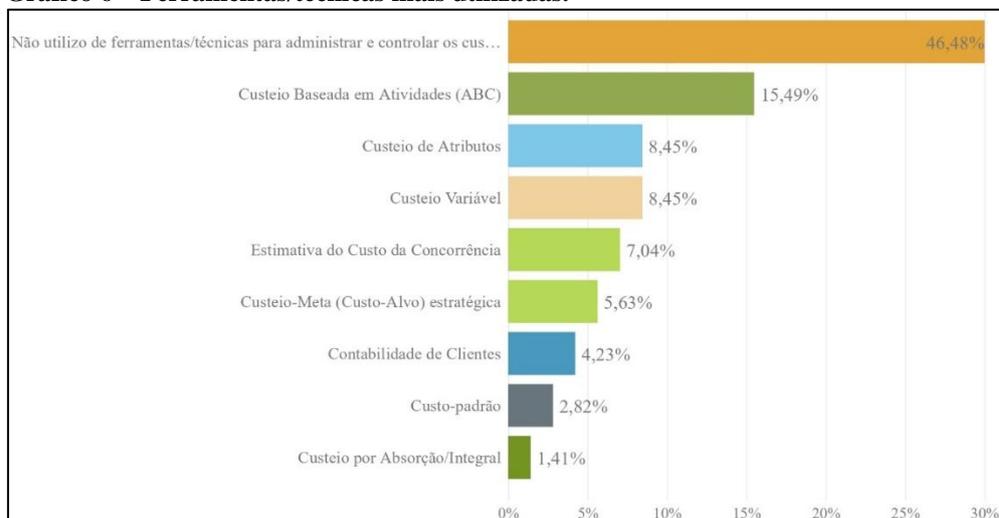
**Gráfico 5 – Análise de uso de ferramentas/técnicas de administração e controle por área de plantio.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Questionadas sobre o conhecimento do lucro do negócio, 86,3% dos participantes informaram que têm conhecimento do lucro, enquanto 13,7% não têm esse conhecimento. Em seguida, após questionados sobre o uso de ferramentas/técnicas para administrar e controlar os custos da produção, 56,9% informaram não utilizar de ferramentas/técnicas e 43,1% afirmaram utilizar. Com base nessas questões e na área de plantio registrada, no Gráfico 5 exploraram-se as possíveis relações entre a previsibilidade de lucro ao uso de ferramentas. Dentre as pessoas que não sabem o lucro, todas responderam que não utilizam quaisquer ferramentas. Um subgrupo que surgiu e é muito interessante, é o de pessoas que sabem o lucro, porém não utilizam ferramentas. Uma possível explicação pode ser a contratação de terceiros para cuidar das questões contábeis, ou da realização de cálculos com menor precisão por meio de repetição e experiências empíricas.

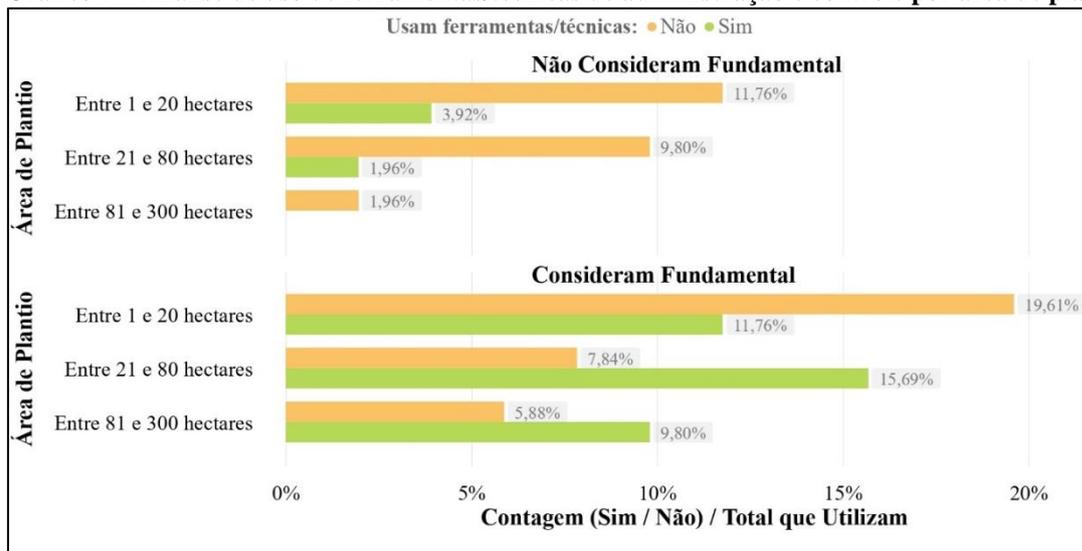
**Gráfico 6 – Ferramentas/técnicas mais utilizadas.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Dentre os produtores que informaram utilizar ferramentas/técnicas para administrar e controlar os custos da produção, o Gráfico 6 demonstra as técnicas Custeio Baseado em Atividades (ABC) (15,49%), Custeio de Atributos (8,45%), Estimativa do Custo da Concorrência (7,04%) e Custeio-Meta (5,63%) como os mais utilizados, e o Custeio por Absorção (1,41%) o menos utilizado pelos entrevistados. Ainda assim, 46,48% dos respondentes sequer utilizam ferramentas e técnicas.

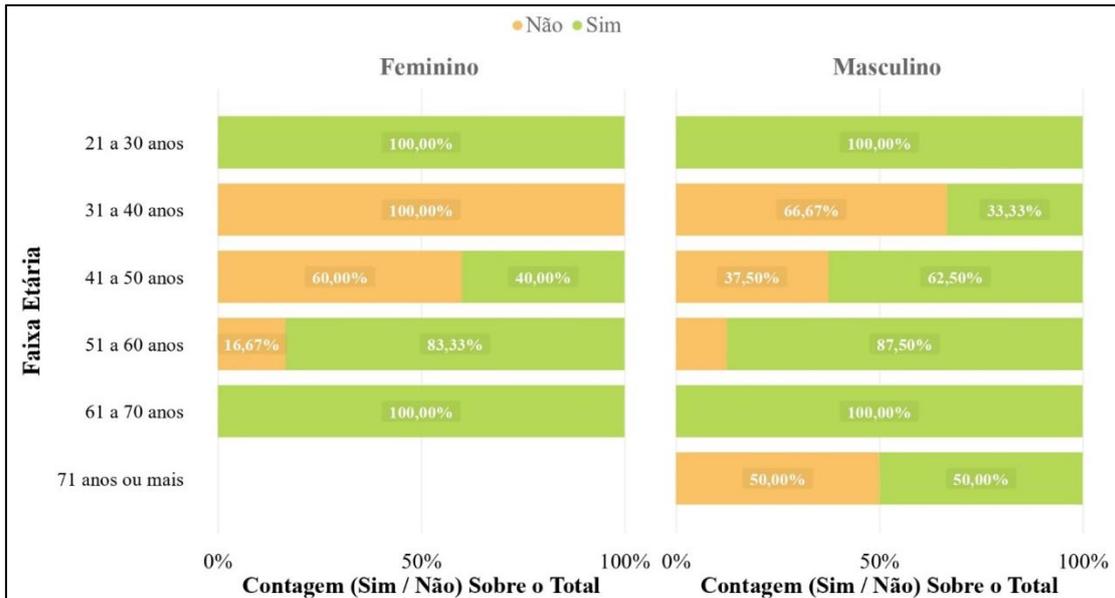
**Gráfico 7 – Análise de uso de ferramentas/técnicas de administração e controle por área de plantio.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Informaram 70,6% dos produtores que consideram o uso das ferramentas contábeis fundamental para o andamento das atividades agrícolas realizadas na propriedade, enquanto 29,4% discordam da importância do uso das ferramentas para o andamento do negócio. O Gráfico 7 analisa a proporção de entrevistados que usam técnicas/ferramentas sobre a importância que dão para o uso dessas ferramentas em comparação com a área de plantio que possuem. É possível observar entre o grupo que considera fundamental o uso das ferramentas e possui áreas entre 21 e 300 hectares em sua maioria utilizam das técnicas. Por outro lado, o gráfico levanta muitas hipóteses, como a que existe um grande desequilíbrio de opinião dentre os subgrupos com diferentes áreas de plantio. Como exemplo, cita-se que produtores que possuem área entre 1 e 20 hectares, consideram fundamental o uso das técnicas mas em sua maioria não as utilizam.

**Gráfico 8 – Você considera o uso de ferramentas contábeis fundamental para o andamento das atividades agrícolas realizadas na sua propriedade?**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Há de se esperar que pessoas mais jovens tenham maior afinidade com o uso de técnicas e ferramentas mais modernas para controle de custos. O que é corroborado pelo Gráfico 8, em que são comparados os resultados encontrados entre o gênero masculino e feminino, a faixa etária e a opinião sobre as ferramentas/técnicas contábeis serem fundamentais para o andamento das atividades agrícolas. Em especial, a faixa etária de 21 a 30 anos, em ambos os gêneros mostraram uma incidência de 100% quanto a importância do uso de ferramentas. Porém, englobando as faixas de 31 até 60 anos, ainda há um certo receio na utilização das ferramentas.

**Gráfico 9 – Área de plantio por gênero e faixa etária dentre os entrevistados.**

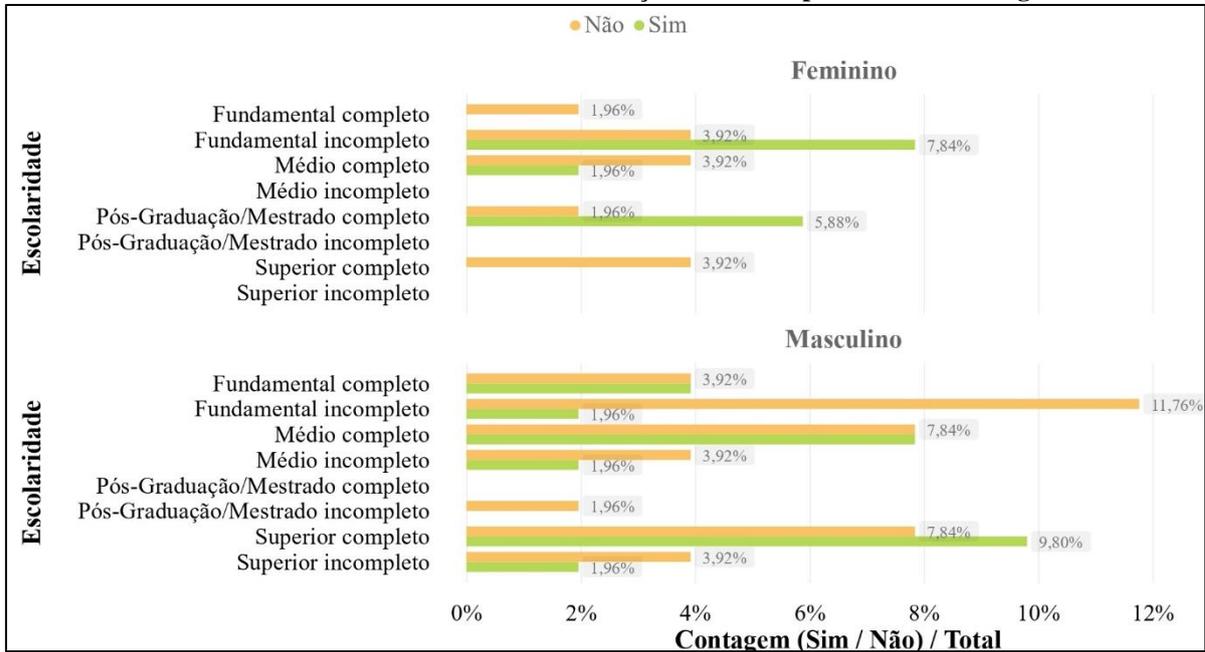


Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

O Conforme Gráfico 9 realiza a observação entre os gêneros, a faixa etária e a área de plantio. No grupo entrevistado, há uma predominância de Médias Propriedades (entre 81 e 300 hectares) por parte do gênero masculino. No subgrupo de entrevistados do gênero masculino há uma distribuição quase que homogênea dentre as faixas etárias. Já no gênero feminino, entre os grupos que compõem a faixa etária de 41 a 60 anos, mostrou uma maior concentração de Pequenas Propriedades (entre 1 e 20 hectares). Apesar de as distribuições não terem uma alta precisão devido ao tamanho da amostra, a assimetria na posse de terras entre os gêneros é nítida,

ressaltando que o gênero masculino é o único que apresentou incidência de Médias Propriedades.

**Gráfico 10 – Uso de ferramentas/técnicas de administração e controle por escolaridade e gênero.**



Fonte: Elaborado conforme os dados da pesquisa (2022).

Conforme Gráfico 10, observando a interação do nível de escolaridade, gênero e o uso de ferramentas/técnicas de administração e controle, mostrou-se prevalente o uso de ferramentas entre pessoas do gênero feminino das entrevistadas que não completaram o ensino fundamental (7,84%). Sobre o total de amostras, pessoas com maior escolaridade tiveram uma maior incidência sobre o uso de ferramentas.

Responderam 62,7% dos produtores que não consultam terceiros para tratar de tópicos relacionadas à contabilidade do negócio, enquanto 37,3% afirmam consultar. Dos entrevistados que consultam terceiros, Contadores privados foram mencionados por 29,4% dos respondentes, Contadores de sindicatos (9,8%), de cooperativas (7,8%), de bancos (5,9%) e estudantes universitários (7,8%) também se fazem presentes, e, como complemento, foi informado a consulta ao Senar por um dos participantes (2%), enquanto o restante dos consultador informou não consultar terceiros. Borilli et al (2005) chegaram em resultados parecidos, uma vez que contadores de sindicatos e contadores particulares (escritórios de contabilidade) também são mencionados em intensidade semelhante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo analisar o uso das ferramentas e metodologias de controle de custos por produtores rurais de diferentes portes na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Dessa forma, por meio da aplicação de entrevistas estruturadas, 51 produtores rurais que possuem área de plantio dentro do limite da região Noroeste do Rio Grande do Sul forneceram os dados necessários para a presente análise e viabilização de futuros estudos na área contábil, em especial a relação da Contabilidade Rural e a Contabilidade de Custos.

Assim, para que fosse possível a execução da pesquisa e o cumprimento do objetivo, esse estudo apresentou ainda os objetivos específicos: compreender como o conhecimento de

contabilidade de custos e suas metodologias foram aplicados no setor; identificar as principais técnicas e metodologias empregadas pelos produtores; e analisar a relação entre a Contabilidade de Custos e a Contabilidade Rural dentro das restrições da pesquisa. Examinaram-se as respostas recolhidas pelo questionário desenvolvido, que levaram às conclusões de que são utilizadas as ferramentas e metodologias contábeis pelos produtores rurais entrevistados, ainda que nem sempre esse uso esteja alinhado com a aplicação demonstrada em livros e materiais didáticos. Também, constatou-se o uso crescente de metodologias de acordo com o aumento da área de plantio e maior nível de escolaridade, indicando a maior utilização conforme o número de dados para controle aumenta.

Os conceitos e técnicas mais empregadas pelos entrevistados foram respectivamente: o Custeio ABC e Custo de Cultura. Eles apontam para a linha de aplicação da Contabilidade de Custos dentro da Contabilidade Rural por meio de uma lógica e detalhamento dos custos que objetiva a incorporação da visão de toda a cadeia de produção como um todo, proporcionando ao valor final do produto a redução dos custos e aumento dos lucros por cultura. Porém, além desse conceito e metodologia, outros foram citados ao longo do questionário, demonstrando a relação dinâmica entre as duas áreas da Contabilidade.

Esse estudo contribuiu em grande escala para a percepção do conhecimento contábil dos entrevistados e evidenciou lacunas de aplicação contábil e tecnológica no setor. Abre-se espaço para a maior atuação do contador no setor agrícola, bem como a utilização de metodologias de controle de custos em todas as áreas de plantio, independentemente do tamanho.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação de software de gerenciamento voltado para a área rural em propriedades que não utilizam da contabilidade para apoiar na gestão rural. Também, indica-se a pesquisa da atuação de mulheres dentro do setor rural e na gestão de propriedades.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, K.; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **MCR - Manual De Crédito Rural**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BORILLI, S. P.; et al. (2005). O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. [S. l.], v. 6, n. 1. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/301>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal.

CASA NOVA, S. P C. et al **TCC Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. 1 ed São Paulo: Saraiva Educação. 2020

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 29** – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Disponível em: <[www.cpc.org.br](http://www.cpc.org.br)>. Acesso em: 7 abr. 2022.

CONAB. **Custos de Produção Agrícola**: A metodologia da Conab. 2010. Disponível em: <[https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes\\_agricolas/metodologia\\_custo\\_producao.pdf](https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CREPALDI, S. A.; **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2016.

DE ANDRADE, M. G. F.; PIMENTA, P. R.; MUNHÃO, E. E.; DE MORAIS, M. I. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/529>. Acesso em: 5 abr. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GILL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2018.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos**: Contabilidade e Controle. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro. 2017

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MANUAL DO CRÉDITO RURAL. **Manual do Crédito Rural**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/mcr>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: agrícola, pecuária e imposto de renda. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA - FAO. **Brasil**. Disponível em: <<http://www.fao.org/countryprofiles/index/es/?iso3=BRA>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de Custos**: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP). 2 ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.

PATRÍCIA, G. G., WELLINGTON, R. Cruzando fronteras : tendencias de contabilidad directiva para el siglo XXI. **Actas VII Congreso Internacional de Costos y II Congreso de**

**la Asociación Española de Contabilidad Directiva.** Disponível em <  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=518990>> Acesso em: 05 abr. 2022.

PAPA, R. L. **Contabilidade Rural:** a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade para gestão do negócio na região do Triângulo Mineiro. 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

PEDUZZI, P. (2021) **Embrapa: Brasil será maior exportador de grãos do mundo em cinco anos.** Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/embrapa-brasil-sera-maior-exportador-de-graos-do-mundo-em-cinco-anos> >. Acesso em: 11 mai. 2021.

SOUZA, M. A.; SILVA, E.; PILZ, N. Práticas de gestão estratégica de custos: um estudo em uma empresa multinacional brasileira. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. 145-167, 2010. Disponível em:  
<<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34771>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

VICECONTI, P.; NEVES, S. D. **Contabilidade de custos:** um enfoque direto e objetivo. 12 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Olá! Me chamo Nadine L. Feiten para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Ciências Contábeis na UFRGS -, sob a orientação da Profa. Me. Cassiane Oliveira Velho, escolhi abordar o tema "Análise do uso de ferramentas de custos no setor do agronegócio da região noroeste do Rio Grande do Sul". Para isso, preciso coletar informações acerca do conhecimento aplicado por produtores rurais no seu negócio.

Este questionário está segmentado em 4 partes: Perfil dos Entrevistados, Perfil do Negócio, Aplicação da Contabilidade de Custos e Suporte Externo e uso da tecnologia. Ele demora menos de 5 minutos para ser preenchido.

Importante: o questionário é anônimo.

Conto com você,  
Obrigada!

### Perfil dos Entrevistados

#### 1- Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro:

#### 2- Faixa Etária:

- 18 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 a 70 anos
- 71 anos ou mais

#### 3- Escolaridade:

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-Graduação/Mestrado incompleto
- Pós-Graduação/Mestrado completo
- Especialização incompleta
- Especialização completa
- Doutorado incompleto
- Doutorado completo

4- Tempo atuando como agricultor(a):

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Mais de 31 anos

Perfil do Negócio

5- Área de plantio:

- Entre 1 e 20 hectares
- Entre 21 e 80 hectares
- Entre 81 e 300 hectares
- Acima de 300 hectares

6- Atividades desenvolvidas no campo:

- Soja
- Trigo
- Milho
- Canola
- Painço
- Frutas e verduras
- Fumicultura
- Outro:

7- Quantos familiares trabalham na sua propriedade?

- Nenhum
- Entre 1 e 3
- Entre 4 e 6
- Entre 7 e 9
- Mais de 10

8- Quantos terceiros trabalham na sua propriedade?

- Nenhum
- Entre 1 e 3
- Entre 4 e 6
- Entre 7 e 9
- Mais de 10

9- Caso haja a contratação de terceiros, eles são:

- Fixos
- Trabalham por demanda/safra
- Não há contratação de terceiros

Outro:

### Aplicação da Contabilidade de Custos

10- Marque as alternativas que informem os demonstrativos conhecidos e utilizados no seu negócio:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração do Fluxo de Caixa
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
- Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido
- Relatório GRI de Sustentabilidade
- Não utilizo nenhum demonstrativo
- Outro:

11- Ocorre a separação de despesas particulares e gastos da produção agrícola?

- Sim
- Não

12- Quais meios são utilizados para fazer o registro e controle de gastos da produção agrícola?

- Planilha Excel
- Sistema/software
- Caderno de registros
- Não faço o registro e controle de gastos
- Outro:

13- Você realiza cálculos de custos, despesas e receitas das safras?

- Sim
- Não

14- Caso a resposta anterior seja sim, os resultados desses cálculos são utilizados para o planejamento de safras futuras?

- Sim
- Não
- Não realizo cálculos de custos, despesas e receitas das safras

15- Assinale os conceitos que são utilizados no seu negócio:

- Custo de cultura
- Despesa do período
- Métodos de custeio
- Ativos biológicos
- Mensuração a valor justo
- Custos fixos/variáveis/diretos/índiretos

- Gestão Estratégica de Custos
- Lucro/Prejuízo
- Não conheço ou utilizo nenhum desses conceitos
- Outro:

16- É de seu conhecimento qual é o lucro do seu negócio?

- Sim
- Não

17- São utilizadas ferramentas/técnicas para administrar e controlar os custos da sua produção?

- Sim
- Não

18- Se a resposta da questão anterior for sim, assinale quais ferramentas/técnicas são utilizadas:

- Custeio Baseada em Atividades (ABC)
- Custeio de Atributos
- Estimativa do Custo da Concorrência
- Contabilidade de Clientes
- Custeio do Ciclo de Vida
- Custeio-Meta (Custo-Alvo) estratégica
- Custeio por Absorção/Integral
- Custeio Variável
- Custo-padrão
- Não utilizo de ferramentas/técnicas para administrar e controlar os custos da produção

19- Você considera o uso das ferramentas contábeis fundamental para o andamento das atividades agrícolas realizadas na sua propriedade?

- Sim
- Não

Suporte Externo e uso da tecnologia

20- São consultados terceiros para tratar de tópicos relacionadas à contabilidade do seu negócio?

- Sim
- Não

21- Se a resposta à questão anterior for sim, marque as alternativas que indiquem as fontes externas consultadas que o(a) auxiliam em questões contábeis relacionadas ao seu negócio:

- Contadores de sindicatos
- Contadores de cooperativas

- Contadores privados
- Contadores de bancos
- Contadores do setor agrícola da prefeitura
- Estudantes universitários
- Não consulto terceiros
- Outro:

22- São utilizados recursos tecnológicos (aplicativos, planilhas online e sistemas)?

- Sim
- Não

23- Se a resposta à questão anterior for sim, cite quais recursos tecnológicos são utilizados:

Pergunta aberta.